

Alienígenas que comem cérebros ameaçam ilhéus indefesos

Categories : [Olhar Naturalista](#)

A maioria ou talvez todos os fãs da série de filmes Alien, e dos games inspirados por ela, adoram como os monstros alienígenas, protagonistas das histórias, emergem do corpo de um hospedeiro. Depois de crescidos, abatem presas e desafetos com mandíbulas retráteis que vão direto ao cérebro da vítima.

Poucos sabem que o simpático (embora babão) alienígena é inspirado no ciclo de vida de vespas parasitas que [comem seus hospedeiros vivos](#), nas mandíbulas retráteis das [larvas de libélulas](#) e, diz a lenda, na [carinha bonita do crustáceo *Phronima*](#). Sim, este é um mundo habitado por monstros alienígenas.

E entre os que mais causam vítimas estão os ratos introduzidos em ilhas.

Os ratos que acompanharam a conquista humana da Terra, o rato comum (*Rattus rattus*) e a ratazana (*Rattus norvegicus*) são originários da Ásia, o primeiro da região sudeste, o segundo do nordeste da China. Extremamente adaptáveis, oportunistas e inteligentes, estes roedores acompanharam caravanas, carroças, navios, trens e caminhões onde quer que humanos fossem.

Ratos são parte notável do folclore naval e foram o petisco de mais de uma tripulação faminta presa por calmarias, como por exemplo a de Fernão de Magalhães na primeira travessia do Pacífico. Os povos Polinésios, talvez os maiores navegadores, deliberadamente levavam seu próprio rato, o [kiore \(*Rattus exulans*\)](#), nas viagens e o introduziam nas ilhas que colonizavam como uma futura fonte de alimento.

Dessa forma, por acidente ou deliberadamente, humanos espalharam ratos por ilhas e continentes. E ali estes alienígenas passaram a degustar a fauna local. Ratos podem ser predadores muito eficientes e têm um gosto especial pelas calorias no tecido cerebral das aves, comendo a cabeça de suas vítimas antes de abrir um buraco no corpo para atingir as vísceras. Não é algo bonito de ver.

Dizimadores de aves